

# UMA GRANDE GREVE GERAL

## UMA PODEROSA JORNADA DE LUTA

**A GREVE GERAL DE 22 DE MARÇO CONSTITUIU UMA PODEROSA AFIRMAÇÃO  
DE DESCONTENTAMENTO E PROTESTO, DE EXIGÊNCIA DE MUDANÇA  
POR PARTE DOS TRABALHADORES E DO POVO PORTUGUÊS.**

Uma grande greve geral, ao nível das greves gerais anteriores, com uma grande participação de trabalhadores em todos os sectores e todas as regiões do País.

Uma greve com uma adesão construída a pulso, assente na acção colectiva e em múltiplos exemplos de iniciativa e coragem individual.

Uma greve geral com um grande impacto. Com uma forte adesão na área industrial, no sector dos serviços, na administração pública, no sector dos transportes.



## UMA INAPAGÁVEL DEMONSTRAÇÃO DE DESCONTENTAMENTO E PROTESTO

Uma greve geral tanto mais significativa quanto se verificou nas condições do maior nível de desemprego desde o fascismo, da precariedade, de empobrecimento, de carência em que cada dia de salário conta, de sofisticadas formas de condicionamento e coação ideológica, de ameaça, repressão, arbitrariedade e violação da lei da greve, de desvalorização e silenciamento, quer antes quer durante a greve.

### Uma greve geral que foi uma clara rejeição:

Do pacto de agressão subscrito pelo PS, PSD e CDS-PP, com o FMI, a UE e o BCE, com o apoio do Presidente da República, cujas consequências dia a dia se aprofundam, agravando a exploração, o empobrecimento e empurrando o País para o desastre.

Dos ataques aos trabalhadores, do corte nos salários, nos subsídios, nos direitos, nos apoios sociais, nos serviços públicos.

Da recessão económica que está a destruir capacidade produtiva, emprego e produção de riqueza, da retirada de milhares de milhões de euros ao povo para entregar no BPN, de roubo de somas colossais para engordar os lucros do grande capital a pretexto de pagamento de juros de uma dívida em grande parte ilegítima.

## REJEITAR E RESISTIR À ALTERAÇÃO PARA PIOR DA LEGISLAÇÃO DE TRABALHO

A greve geral deu um importante e expressivo sinal de rejeição do projecto de retrocesso social que o governo, com o apoio do grande patronato e da UGT, querem impor aos trabalhadores. Mas a luta tem de prosseguir agora em cada empresa e em cada sector para exigir a sua não promulgação e, em particular, para impedir a sua aplicação em concreto.

### Uma luta para rejeitar:

O trabalho forçado e gratuito com a eliminação de feriados, redução de dias de férias e corte de dias de descanso obrigatório.

A diminuição de salários, designadamente com o corte no pagamento do trabalho em dias de descanso e nas horas extraordinárias.

A tentativa de generalização do banco de horas, que poderia significar trabalhar 12 horas por dia e 60 horas por semana, visando o prolongamento do horário de trabalho.

A facilitação dos despedimentos, com a possibilidade de invocação da baixa de produtividade do trabalhador e a diminuição do valor das indemnizações.

O ataque à contratação colectiva.

**LUTAR  
POR UMA  
VIDA MELHOR,  
POR UM  
PORTUGAL  
COM FUTURO**

A Greve Geral representou, a par da grande manifestação de 11 de Fevereiro no Terreiro do Paço, uma inequívoca exigência de uma vida melhor, um Portugal com futuro.

Rejeitar o pacto de agressão, promover a ruptura com a política de direita, assegurar uma política patriótica e de esquerda, com a renegociação da dívida nos montantes, nos prazos e nos juros, a aposta no sector produtivo e na produção nacional, o controlo público sobre os sectores estratégicos, a valorização do trabalho e dos trabalhadores, designadamente o aumento dos salários e das pensões, a garantia dos apoios sociais, a defesa dos serviços públicos, o apoio aos micro pequenos e médios empresários, a afirmação da soberania nacional é o único caminho para Portugal.

É possível uma outra política, patriótica e de esquerda capaz de assegurar uma vida melhor, num país mais desenvolvido e mais justo.